

## OECD-FAO Agricultural Outlook: 2007-2016

*Summary in Portuguese*

---

### Perspectivas Agrícolas da OAA da OCDE: 2007-2016

*Sumário em Português*

- Actualmente, os preços fortes obtidos no mercado mundial por muitas matérias-primas de origem agrícola no comércio internacional devem-se, em grande medida, a factores de natureza temporária como sejam insuficiências na oferta relacionadas com a seca e baixas reservas. Mas alterações estruturais como o aumento da procura de matéria-prima para a produção de biocombustíveis e a redução de excedentes em consequência de reformas de políticas anteriores poderão vir a manter os preços acima dos níveis de equilíbrio históricos durante os próximos 10 anos.
- Preços das matérias-primas mais elevados são uma preocupação especial para os países em desenvolvimento que são importadores líquidos de alimentos, bem como para as camadas mais pobres das populações urbanas e trarão à mente o debate continuado sobre a questão de “comida versus combustível”. Para além disto, ao mesmo tempo que preços mais altos da matéria-prima para a produção de biocombustíveis suportam os rendimentos dos produtores dessa matéria-prima, eles implicam custos mais elevados e rendimentos mais baixos para os produtores que usam a mesma matéria-prima como forragem para animais.
- A expectativa de que os preços do mercado mundial tenham atingido um patamar mais alto poderá facilitar mais reformas de políticas em afastamento ao apoio de preços. Isto reduziria a necessidade de protecção de fronteiras e proporcionaria flexibilidade para reduções de tarifas.
- O uso cada vez maior de cereais, açúcar, oleaginosas e óleos vegetais para satisfazer os requisitos de uma indústria de biocombustíveis em rápido crescimento é um dos principais factores impulsionadores da previsão. Durante o período de previsão, serão usadas quantidades substanciais de milho nos EUA, trigo e colza na UE e açúcar no Brasil para a produção de etanol e biodiesel. Isto está a manter os preços das culturas e, indirectamente através de custos mais altos para as forragens, também os preços dos produtos animais.
- Dado que na maior parte dos países das zonas temperadas a produção de etanol e de biodiesel não é economicamente viável sem apoio, uma combinação de tecnologias da produção, políticas relativas a biocombustíveis e preços do petróleo bruto diferentes

daqueles que se presumem nesta previsão poderia levar a preços mais baixos que os projectados na previsão.

- O crescimento forte pressuposto na procura em muitas economias em desenvolvimento e em economias de mercados emergentes estimulará a expansão de importações bem como proporcionará um impulso para o desenvolvimento da capacidade de produção doméstica. Como resultado, as projecções são no sentido de que, no período da previsão, os países OECD como grupo venham a perder nas suas quotas de produção e exportação de muitas matérias-primas em favor de países não pertencentes à OECD.

- Espera-se que o comércio mundial, medido em importações globais, venha a crescer em todas as matérias-primas revistas neste relatório, sem excepção. Em 2016, e em comparação com a média para 2001-2005, a expansão do comércio continua modesta para leite em pó desnatado (7%), situa-se em 13% a 17% para cereal secundário e trigo respectivamente, mas cresce mais de 50% para carne de vaca, carne de porco e leite em pó inteiro e perto de 70% para óleos vegetais.

- As importações têm um crescimento mais acentuado nos países em desenvolvimento do que nos países OECD para todos os produtos excepto óleos vegetais. E para todos os produtos excepto trigo e cereal secundário, estes mercados em crescimento são cada vez mais satisfeitos através de maiores exportações de outros países em desenvolvimento. Os mercados agrícolas mundiais são pois caracterizados por um comércio crescente do sul para o sul, fazendo subir a concorrência para os países exportadores pertencentes à OECD.

- A presença cada vez mais forte da Argentina e do Brasil nos mercados de exportação é espantosa. Enquanto o crescimento do Brasil se concentra sobretudo no açúcar, nas oleaginosas e nas carnes, as exportações da Argentina abrangem também cereais e muitos lacticínios. Outros exportadores em crescimento nas economias em desenvolvimento e nas economias de transição incluem a Rússia e a Ucrânia para cereal secundário, o Vietname e a Tailândia para arroz, a Indonésia e a Tailândia para óleos vegetais e a Tailândia, a Malásia, a Índia e a China para aves de capoeira.

- O crescimento das importações tem uma distribuição muito mais alargada entre os países. No entanto, a predominância da China no comércio de oleaginosas e produtos derivados é notável. Em 2016, a China ter-se-á tornado o maior importador mundial de farinhas de oleaginosas e terá consolidado ainda mais a sua posição de liderança nas importações de óleos e oleaginosas. Para este último produto, a sua quota das importações mundiais terá subido para quase 50%.

© OECD/OOA 2007

**Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.**

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

**Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.**

**Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE**

[www.oecd.org/bookshop/](http://www.oecd.org/bookshop/)

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

[rights@oecd.org](mailto:rights@oecd.org)

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal

75116 Paris

França

Visite nosso sítio [www.oecd.org/rights/](http://www.oecd.org/rights/)

